# BRINCADEIRAS LITERÁRIAS INSPIRADAS PELO LIVRO-IMAGEM

# LITERARY PLAY INSPIRED BY THE IMAGE-BOOK

Monisa Maciel Pasqualini da Silva[1]
Colégio Anglo Sorocaba

Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi [2]
Universidade Federal de São Carlos *campus* Sorocaba (UFSCar)

## RESUMO

O presente artigo investiga o trabalho artístico-pedagógico com a literatura na Educação Infantil, com foco no uso do livro-imagem e nas brincadeiras literárias. São discutidos os conceitos de livro-imagem ou livro ilustrado, a mediação de leitura realizada pela professora da Educação Infantil, a leitura de imagem, da obra ou do campo de sentido da arte, bem como as ações artísticas e lúdicas que o livro-imagem pode inspirar, resultando em recriações autorais das crianças. O texto analisa duas cenas pedagógicas que abordam brincadeiras literárias a partir dos livros-imagem *Bárbaro* de Renato Moriconi (2013) e *Selvagem* de Roger Mello (2010). Esses experimentos foram realizados no contexto de um curso de pós-graduação lato sensu sobre livros para a infância e processos contemporâneos de criação. A pesquisa, de caráter qualitativo e bibliográfico, incluiu a análise da inserção em campo, com base em ações diretas da pesquisadora em uma escola de Educação Infantil. Os resultados indicam que as brincadeiras literárias promovem uma reflexão docente sobre as diversas experiências e aprendizados que as crianças podem ter com a literatura infantil, além de fortalecerem a relação das crianças com o livro-imagem.

**Palavras-Chave:** Livro-imagem. Mediação. Leitura de imagem. Educação Infantil. Brincar.

## ABSTRACT

This article investigates the artistic-pedagogical work with literature in Early Childhood Education, focusing on the use of the image-books and literary play. The concepts of picture-books or illustrated books, the mediation of reading carried out by the Early Childhood Education teacher, the reading of images, of the art work or of the field of meaning of art, as well as the artistic and playful actions that the image-book can inspire, resulting in children's authorial recreations, are discussed. The text analyzes two pedagogical scenes that address literary play based on the image-books Bárbaro by Renato Moriconi (2013) and Selvagem by Roger Mello (2010). These experiments were carried out in the context of a lato sensu postgraduate course on books for children and contemporary creative processes. The research, of a qualitative and bibliographic nature, included the analysis of the insertion in the

[1] Licenciada em Pedagogia pela Universidade de Sorocaba. Pós-Graduada em Mediação de leitura pela Casa Tombada. Contadora de histórias. Mediadora de rodas de leitura. Professora de Literatura na Educação Infantil e Anos Iniciais no Colégio Anglo Sorocaba. Mestranda Programa de Pós-Graduação em Educação PPGEd UFSCar. Membra do Grupo de Pesquisa sobre Infância, Arte, Práticas Educativas e Psicossociais (GIAPE). CV: http://lattes.cnpq.br/8111246537173225

[2] Licenciada em Educação Artística com Habilitação em Artes Cênicas pela ECA USP. Mestre e Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da USP (FEUSP). Pós-doutora em Educação pela FEUSP e University of Melbourne (Australia). Professora da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Líder do Grupo de Pesquisa sobre Infância, Arte, Práticas Educativas e Psicossociais (GIAPE). CV: http://lattes.cnpq.br/5697508831302188 ORCID: https://orcid.org/0000-0001-6978-864X

field, based on direct actions of the researcher in an Early Childhood Education school. The results indicate that literary play promote teacher reflection on the diverse experiences and learning that children can have with children's literature, in addition to strengthening children's relationships with image-books.

**Keywords**: Image-book. Mediation. Image reading. Early childhood education. Play.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado por ocasião da finalização do curso de Pós-Graduação *latu sensu* *"*Livro para a Infância: Processos contemporâneos de criação, circulação e mediação*"*, enfocando parte do processo de construção de conhecimentos que atravessou o percurso da pesquisa realizada (Maciel, 2022).

O objetivo da pesquisa foi investigar vivências artísticas e brincantes que podem ser criadas com as crianças da Educação Infantil a partir da experiência com livros para a infância, por meio da mediação de leitura. Foi verificado que a brincadeira que nasce da literatura estabelece um entrelaçar entre identificação, imaginação, ludicidade, afeto e aprendizados, possibilitando a criação de outras materialidades na brincadeira. Observou-se também o quanto o exercício da escuta sensível das crianças, por parte da professora, é essencial no processo de contar, recontar e reinventar histórias, com base na experiência da criança com o livro como um objeto artístico potente e transformador. A partir dele podem acontecer brincadeiras dramáticas, explorações artísticas e outras narrativas inventadas pelas crianças.

Conforme afirma Parreiras (2008), a literatura infantil é, antes de tudo, arte: fenômeno da criatividade que representa o mundo, as pessoas, a vida, que funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização. Partindo desta ótica, a metodologia definida para a pesquisa foi qualitativa, de caráter bibliográfico e com análise de experimentos em campo, por meio de experiências diretas vivenciadas pela pesquisadora em sua atuação em uma escola de Educação Infantil da cidade de Sorocaba, SP.

O processo de planejamento das intervenções envolveu uma dedicada e cuidadosa curadoria de livros para a infância tanto com texto como livros compostos por imagens que, após selecionados, foram levados às experiências criativas com as

crianças na pré-escola, procurando explorar oportunidades lúdicas propiciadas pelo livro. Para registrar os dados construídos em campos nas práticas pedagógicas, foi feito um Diário de Campo no qual eram anotadas as falas, interações, reações, sentimentos das crianças, além de descritas as práticas realizadas. Conforme Malheiros (2011), a fala é a expressão mais simples para comunicar a interpretação de um fenômeno, mas a análise dos conteúdos teve foco não somente nas falas das criaças, como também nos seus gestos e expressões.

Buscando dar prosseguimento àquele estudo, alcançando maior profundidade nas questões e reflexões antes estabelecidas, atualmente a primeira autora deste artigo realiza uma pesquisa em nível de Mestrado, com orientação da segunda autora, sobre os conceitos de livro-imagem ou livro ilustrado, a mediação de leitura feita pela professora e as situações artísticas e brincantes que o livro-imagem pode inspirar, com recriações de autoria das crianças.

Procurando estabelecer relações da pesquisa concluída com a investigação atual, neste artigo não abordamos o trabalho com livros que contém textos, mas sim, enfocamos as análises de duas cenas pedagógicas feitas em Maciel (2022) sobre a proposta das brincadeiras literárias com dois livros-imagem: “Bárbaro” de Renato Moriconi (2013) e “Selvagem” de Roger Mello (2010). Trata-se de um trabalho docente que se assume tanto pedagógico como artístico, que almeja refletir sobre a importância do acesso democrático aos conhecimentos da arte e à leitura de imagem para todas as crianças.

## O LIVRO-IMAGEM PROVOCANDO LEITURAS CRIATIVAS

Quando estabelece uma semelhança entre o ato de escrever e o de ilustrar, Odilon Moraes afirma: “Tal como o escritor se utiliza das palavras, o ilustrador se utilizaria das imagens para contar coisas.” (Moraes, 2019, p. 18). A provocação deste pesquisador levou à reflexão aqui estabelecida sobre o livro-imagem, que se refere, dentre outros aspectos, à importância de a linguagem visual estar mais presente nos fazeres pedagógicos, ser melhor lida e contextualizada nas salas de aula da Educação Infantil, bem como nos outros espaços do ambiente escolar.

Ao tratar da Abordagem Triangular no ensino das artes, a Arte/Educadora e pesquisadora Ana Mae Barbosa (2019, 2022) afirma que a dimensão da leitura de

imagem, da obra ou do campo de sentido da arte, em comunhão com o fazer e o contextualizar, tem por objetivo desenvolver a percepção e a imaginação para capturar a realidade circundante, a crítica para analisar imagens, objetos e a realidade percebida, bem como estimular a ação criadora, "não só para materializar o imaginado, mas também para responder adequadamente à realidade percebida e analisada modificando-a ou transformando-a." (Barbosa, 2022, p. 2).

Para esta autora, a leitura como identificação cultural, como necessidade de reconhecimento de si e de construção da realidade na qual estamos inseridos(as) deve ser o centro da educação. Neste sentido, ela afirma que a leitura deve ser desenvolvida não só das palavras, mas também "leitura de gestos, ações, necessidades, desejos, expectativas, imagens e objetos" (Barbosa, 2022, p. 2).

O trabalho pedagógico que se faz com a literatura na Educação Infantil, tanto na arte de contar histórias como nas práticas de mediação de leitura, pode ser muito enriquecido ao estabelecer encontros com o livro-imagem ou livro ilustrado. Em termos de nomenclatura, encontra-se o uso de ambos os termos.

A pesquisadora Celia Abicalil Belmiro (2014) explica que o *livro de imagens* ou *livro-imagem* é um gênero e um modo de operar com a realidade ficcional que não significa uma coleção de imagens em um livro, como se fosse um álbum de fotografias ou um catálogo de exposição. No contexto da literatura infantil, mas também incluindo as pessoas adultas como possíveis leituras desse gênero, o livro-imagem explora recursos visuais e características particulares da imagem, acrescidos, por vezes, do recurso verbal. Belmiro (2014, n.p) afirma que o livro-imagem:

> Constitui-se como uma narrativa visual, que aproxima duas condições básicas para sua realização: a dimensão temporal (sequência linear das imagens) e a dimensão espacial (a lógica de organização espacial dos elementos que compõem as imagens). A possibilidade de o livro de imagens poder contar uma história, de penetrar no mundo do encantamento, faz o tempo do real e da magia conviverem, por exemplo, na mesma página, podendo alterar a lógica temporal e espacial, tudo isso apenas através das imagens

Mediante o questionamento se todo livro que contém ilustrações pode ser considerado um livro ilustrado, Moraes (2019) afirma que o livro ilustrado é uma forma narrativa contemporânea que seria, assim como entende a grande maioria de estudiosos do tema a partir dos anos 1980, não simplesmente um livro que contém palavras e imagens simultaneamente, mas sim, que tem uma maneira própria de

ordená-las obtendo efeitos de uma narrativa híbrida, assentada em dois códigos diferentes que, além de constituir um território específico da linguagem, necessita de uma postura diferente do(da) leitor(a) / espectador(a). Necessita e convida a outros modos de leitura. Segundo Moraes (2019, p. 18), o livro ilustrado tem “dupla orientação, isto é, a possibilidade de falar coisas distintas com as imagens e com as palavras pela simples diferença de natureza de cada uma dessas linguagens”.

Se a leitura de imagem representa a construção de conhecimento, levando a arte a ser não somente deleite, mas também ser base para o exercício da crítica cultural e social (Barbosa, 2019, 2022), observamos que o livro-imagem pode ser um meio potente de despertar os sentidos na Educação Infantil e aprender. Afinal, como explica Moares (2019), este tipo de livro, que nasceu dentro do universo infantil e é reconhecido e estudado pela complexidade escondida atrás de aparente simplicidade, possibilita a exploração da linguagem imagética, com seus mistérios e ambiguidades.

Belmiro (2014) ressalta que os códigos imagéticos (cores, traços, volumes, dentre outros) dão destaque à narrativa, e serão lidos, porém afirma que essa leitura não precisa ser simplificada, já que a imagem não é somente descritiva, colada à realidade exterior da existência dos objetos. A autora afirma que ela é semanticamente enriquecida para dar às condições de leitura um tempo de reflexão, um espaço de maturação de sentidos, confiando na “capacidade leitora” de quem lê. Da mesma forma, Ana Mae Barbosa (2022) enfatiza que a leitura de imagens não é uma leitura apenas dos aspectos formais em termos de linha, cor, espaço etc., mas sim, uma leitura interpretativa, crítica, contextualizadora do ponto de vista social.

De acordo com Moraes (2019), no livro ilustrado as palavras podem até se retirar da cena e deixar que tudo aconteça em silêncio, com imagens que estarão narrando, sendo protagonistas. Inspiradas por esta ideia, vislumbramos o livro-imagem como um caminho potente de comunicação visual que pode proporcionar à criança pequena muitas possibilidades de leitura da sua materialidade, das personagens, dos cenários, das narrativas, as quais poderão ser recriadas pela inventividade da criança. É resguardado o espaço e o tempo aos(às) leitores(as) infantis de dar andamento à obra, com sua releitura criativa, pois dada a configuração deste tipo de obra, “os livros de imagens são um convite a uma forma de coautoria” (Ramos, 2011, p.109).

LENDO E BRINCANDO COM “BÁRBARO”

A mediação do livro *Bárbaro*, de Renato Moriconi (2013) aconteceu em um espaço aberto, debaixo das árvores da escola, um lugar propício e agradável para a vivência com o livro. A brincadeira começou quando a professora sugeriu às crianças que imaginassem que eram detetives literários(as), ou seja, pessoas com olhares atentos aos detalhes da narrativa, observando qualquer pista daquele livro, em formato vertical, que conta a história de um cavaleiro que enfrenta muitas adversidades, como monstros de um olho só, plantas carnívoras, fogo e tempestades!

As crianças participaram por todo o tempo da mediação de leitura, expressando o que sentiam em relação a cada imagem. Uma criança questionou onde estava o cavalo e observou que o personagem carregava um escudo e uma espada nas mãos. Outra criança ficou intrigada com a cabeça do protagonista e perguntou se ele usava o penteado de “rabinho de cavalo”. Algumas responderam que seria um capacete e coletivamente foram construindo uma narrativa visual segundo suas óticas.

Na cena do cavaleiro pulando de uma montanha para a outra, um menino achou que a imagem retratava um vale profundo e, logo em seguida, observando melhor, achou que era uma pista de skate. Uma menina afirmou ser um penhasco e outro menino complementou que tinha uma estátua gigante. Ao virar a página, crianças gritaram: “são pássaros do mal”, “são águias alienígenas”, “é uma águia com o bico aberto na cor azul”, “é um coração”.

Chega a próxima página: um menino descreveu as cobras como sendo mãos abrindo e fechando, outro achou que uma cobra do cantinho da página parecia um “dinossaurinho”, e questionou “Por que o Renato Moriconi deixou tanto espaço em branco?”. Neste momento teve início uma tempestade de ideias e diálogos entre as crianças, que achavam que o ilustrador esqueceu de ilustrar; que ele devia estar cansado por isso tinha tantas páginas sem colorir; que se ele estava cansado era só descansar e continuar no outro dia; que ele não deixou as páginas todas coloridas porque foi tirar o sono da beleza, escovar os dentes e esqueceu; que dormiu e quando acordou não lembrava como pintar; que deixou em branco porque ficou com preguiça.

Conforme a mediação foi avançando, olhares brilhantes e atentos acompanham o virar das páginas observando cada detalhe do semblante do cavalo, do protagonista que ora aparece embaixo e ora em cima da página, dos penhascos

que variam de tamanho. Ao chegar ao final do livro, mediante o suspense de quem eram as mãos grandes da imagem, muitas opiniões: seria o pai, um gigante, um avô, o “Cristo reinventor”. O desfecho causou burburinho e surpresa entre as crianças.

Após a mediação as crianças foram convidadas a brincar inspiradas pelo convite feito pela professora de “aquecerem a imaginação e o coração”. As brincadeiras dramáticas que surgiram foram as de correr como guerreiros; cavalgar na balança como se fosses cavalos dos bárbaros em combate; construir espadas e escudos com objetos diversos que estavam à disposição no espaço externo. Uma criança balançava de olhos fechados, esfregando uma mão na outra, parecendo se sentir inserida em uma aventura bárbara.

Como parte final do momento de brincadeira literária com “Bárbaro”, a professora propôs uma oficina de confecção de carrosséis, com vários tipos de papel, cola, tesoura, lápis de cor e tintas, para que as crianças criassem cavalos, inspiradas pela história do bravo guerreiro que montou em seu lindo cavalo e saiu em uma perigosíssima jornada, e brincassem de criar com eles suas próprias histórias.

Esta experiência com o livro-imagem e o brincar objetivava observar se seriam promovidas possibilidades de coautoria e de leituras próprias feitas pelas crianças. Adriana Friedmann (2020) questiona: “o que o livro pode provocar em quem lê? Só ele já e capaz de criar experiências. E o que mais podemos fazer a partir da experiência de leitura?” Ao realizar esta vivência com a mediação da leitura de imagens em conexão com o brincar, foi possível observar que o livro-imagem abre um universo de imaginação que levanta toda sorte de temas que, conforme a autora, “podem apoiar crianças nas suas emoções, curiosidades e levá-las a explorar dimensões desconhecidas.” (Friedmann, 2020, p.90).

Ler o livro-imagem objetiva, dentre outras coisas, proporcionar variadas experiências com objeto livro e as suas imagens como uma forma possível de aflorar o imaginário da criança tanto individualmente como também como jogo coletivo, valorizando a possibilidade de reinterpretação do mundo, agregando seus saberes e novos significados ao que foi dado.

Foi possível verificar ainda que houve interesse das crianças pela ação da professora de ler o título do livro e também de contar quem escreveu/ilustrou. Foi narrada uma curiosidade da biografia do autor e mostrada uma imagem dele, prática que proporciona proximidade entre as crianças e o livro, que gerou falas das crianças

relacionadas ao autor, criando elos entre elas e o objeto artístico.

## BRINCADEIRAS COM “SELVAGEM”

O livro *Selvagem* de Roger Mello (2010) é convite a visitar e folhear as páginas inúmeras vezes, observando a materialidade, a escolha das cores e a intencionalidade da narrativa das imagens e o vai e vem das personagens. É uma narrativa visual que surpreende os(as) leitores(as), podendo proporcionar novos olhares. Durante a história as perspectivas das cenas do homem e do tigre são mudadas, pois em algumas cenas as personagens saem do porta-retrato, fazendo a obra ser provocadora de muitos desfechos.

O trabalho com este livro foi o mais desafiador, se tornando uma das mais bonitas e potentes experiencias literárias com o livro para a infância no ambiente escolar (Maciel, 2022). A primeira aula com as crianças da turma “Infantil 4”, com crianças de quatro anos de idade, aconteceu em um espaço aberto, arborizado, com uma parede verde ao fundo e pequenas flores roxas. As crianças cantarolaram cantigas folclóricas e se sentaram em uma mureta para participar da mediação do livro. A professora propôs a brincadeira de serem detetives literários(as), desafiando ludicamente o olhar atento e minucioso para a obra.

As crianças embarcaram na brincadeira literária ainda durante o percurso da mediação e surgiram muitas conversas. Depois deste, aconteceram mais dois encontros com o mesmo livro, pois as crianças não esgotaram o interesse pela obra e voltavam a inaugurar olhares sobre ela. Um destes momentos aconteceu no anfiteatro, em que puderam ver o livro de outra forma, no telão. Coletivamente, construíram muitas hipóteses sobre quem era a personagem, quem segurava o suposto abajur – que poderia ser um macaco de estimação, um espião –, que o homem era um caçador, que o tigre seria mágico e muitas outras opiniões e visões. Em outra aula cada criança recebeu o livro para tê-lo em mãos e novamente aconteceram olhares atentos e falas ressignificando a obra.

Diante do envolvimento profundo das crianças com este livro-imagem, foram propostos novos caminhos para a experiência da releitura por meio do brincar, ação essencial e potente para conectar a literatura às infâncias. Foi proposta pela professoa uma oficina de criação de um porta-retrato, objeto presente na construção da narrativa

visual do livro *Selvagem*. O porta-retrato aparece inúmeras vezes em posições diferentes, como quando o tigre está na foto enquadrada mas depois sai dela e do porta-retrato como se tivesse ganhado vida, bem como acontece o inverso, quando o homem que primeiramente estava em cena, termina dentro do porta-retrato.

A partir da leitura da narrativa visual da obra surgiu primeiro a ideia de brincar com explorações de movimentos de dentro e fora. Em seguida, foram ofertados papeis nas cores laranja e preto (que são usadas no livro), para que o brincar com movimentos de entrar e sair passassem para as personagens no porta-retrato com um processo de recorte, colagem, desenho e pintura. As crianças foram ensinadas a colar uma tira de papel na figura da personagem que criaram para que fosse possível fazer o movimento de vai e vem no porta-retrato, sendo que todas preferiram criar um tigre, que no livro aparece primeiramente no porta-retrato e depois fora.

Maciel (2022) verificou que este tipo de vivência funciona como um convite para a reflexão docente em relação às experiências diversas que as crianças podem ter com a literatura infantil. No processo de formação leitora é importante propor o olhar artístico, que parte da curadoria feita por professores(as), considerando que quanto maior a diversidade de livros, com variadas temáticas, mais fortalecida se torna a relação da criança com o objeto livro. Foi observado que a relação de afeto e compreensão da criança sobre o objeto livro passou a ser maior após a oportunidade de participar de uma brincadeira literária, já que ela cria uma situação de prazer, diversão, encantamento e proximidade.

Para Maciel (2022) é importante o(a) professor(a) ter como propósito dar acessibilidade ao livro para a infância por meio de uma curadoria cuidadosa e que reconheça a importância da diversidade. Além disso, deve apresentar o universo literário para a criança de forma respeitosa, afetuosa, lúdica e exercitando a escuta atenciosa durante a mediação. Essa escuta de professores(as), conforme Bajour (2012), precisa nutrir-se de leituras e saberes sobre o a construção de mundos com palavras e imagens para que as crianças se desenvolvam na arte cotidiana de falar sobre livros. Com este modo integrado de ler-brincar, foi possível abrir tempo na rotina escolar para o encantamento, a leitura de imagem e reflexões que nascem das crianças, acontecendo um fortalecimento da formação leitora e artística da criança.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O encontro com o livro-imagem pode provocar o exercício da leitura de imagens, proporcionar o brincar, o deleite da arte, a diversão e a curiosidade no movimento de virar cada página. A pesquisa sobre este tipo de livro aponta para o fato de que muitas vezes priorizamos, no processo de seleção de livros para o acervo escolar da Educação Infantil, livros para a infância nos quais o texto é protagonista da narrativa ou ainda, nos quais a parceria entre texto e imagem não tem tanta importância na formação leitora das crianças. Neste sentido, observou-se que a escolha do repertório de livros incide na qualidade do acesso ao universo imagético e das vivências das crianças com as obras.

É importante ressaltar que a prática da professora-mediadora tem valor poético mas também político, por ressaltar o respeito pelos modos próprios de vida de cada criança, que levam a interações variadas com as histórias. A professora mediadora de leitura tem a responsabilidade de instigar a criança a ser protagonista na leitura e interpretação das imagens, criando assim pontes entre as crianças e o livro. Ao convidar a criança a interagir com a narrativa visual da obra, acolher os seus questionamentos, dúvidas e ofertar uma escuta afetiva, a mediação pode proporcionar condições para encontros das crianças-leitoras com o livro que envolvam o exercício de pensar de forma crítica e autoral. A pesquisadora Regina Machado relembra que “mais do que nunca, as crianças do mundo de hoje necessitam dessa experiência, por viverem constantemente em contato com uma grande quantidade de imagens, na maioria das vezes estereotipadas.” (Machado, 2004, p. 29).

Em ambas as cenas pedagógicas de brincadeira literária com o livro-imagem aqui apresentadas, foi possível observar um forte nível de envolvimento, de alegria e entusiasmo das crianças, bem como um fortalecimento de vínculo com o livro, que pareceu se tornar protagonista das brincadeiras junto com elas.

## REFERÊNCIAS

BAJOUR, Cecilia. *Ouvir nas entrelinhas*: O valor da escuta nas práticas de leitura. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012.

BARBOSA, Ana Mae. *Leitura da imagem e contextualização na Arte/Educação no Brasil*. Revista GEARTE, Porto Alegre, v. 9, 2022, p.1-17. Disponível em: http://seer.ufrgs.br/gearte Acesso em: 14 set 2024.

BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no Ensino da Arte*. São Paulo: Editora Perspectiva,

9ª edição, 2019.
BELMIRO, Celia Abicalil. *Livro de imagens* [Verbete]. In: Frade, Isabel Cristina Alves; Val, Maria da Graça Costa; Bregunci, Marid das Graças de Castro (Orgs.). Glossário Ceale. 1ed. Belo Horizonte: UFMG, 2014. Disponível em: https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/folhade-rosto Acesso em: 14 set 2024.
FRIEDMANN, Adriana. *A vez e a voz das crianças*: Escutas antropológicas e poéticas das infâncias. São Paulo: Editora Panda Books, 2020.
MACHADO, Regina. *Acordais*: Fundamentos teórico poéticos da arte de contar histórias. Ilustrações de Luiz Monforte. São Paulo: Editora Difusão Cultural do livro DCL, 2004.
MACIEL, Monisa P; S. *Brincadeiras literárias*: Escuta, leitura, mediação e contação de história. Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação Lato Sensu (O Livro Para a Infância: Processos Contemporâneos de Criação, Circulação e Mediação) – Faculdade Conectada FACONNECT, São Paulo, 2022. Disponível em: https://acasatombada.com.br/artigos-e-tccs/brincadeiras-literarias-escuta-leitura-mediacao-e-contacao-de-historia/. Acesso em 14 set 2024.
MALHEIROS, Bruno Taranto. *Metodologia da Pesquisa em educação*. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
MELLO, Roger. *Selvagem*. São Paulo: Editora Global, 2010.
MORAES, Odilon. *Quando a Imagem Escreve*: Reflexões Sobre o Livro Ilustrado. Campinas, 2019, Mestrado em Artes, Unicamp. Dissertação (Mestrado em Artes) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas: SP, 2019. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.12733/3051. Acesso em: 14. set. 2024.
MORICONI, Renato. *Bárbaro*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2013.
RAMOS, Graça. *A imagem nos livros infantis*: Caminhos para ler o texto visual. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.